

DS

ARTIGO

DESAFIOS DAS
MUDANÇAS CLIMÁTICAS

As mudanças climáticas têm afetado a população de todo o mundo. Os períodos de alta temperatura e escassez hídrica intercalados com períodos de chuva são constatados em todos os países. Um recente estudo do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) traz um cenário preocupante sobre as tendências de temperatura máxima no Brasil. A pesquisa mostra áreas, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, com registro de alta na temperatura máxima média superior a 30 C na comparação com a década de 1960.

A constatação não se limita às regiões acima apontadas. O aumento da temperatura máxima é registrado em todas as regiões brasileiras. Um outro levantamento do Monitor de Secas, divulgado pela Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), mostra a intensificação da seca no Rio Grande do Sul e em Rondônia entre os meses de fevereiro e março deste ano. O fenômeno foi mais brando em outros dez estados e deixou livre duas unidades da Federação. Além disso, ficou estável em Alagoas, Bahia, Maranhão, Pernambuco, Piauí, Santa Catarina e Sergipe. O documento informa ainda que a seca voltou a ser registrada em março no Distrito Federal, Espírito Santo e Rio de Janeiro.

O tempo pede urgência e compromisso para com o futuro do país

Diante de transformações meteorológicas significativas, é urgente a adoção de práticas de gestão de recursos hídricos, bem como incremento de investimento para garantir água para toda a população para o enfrentamento de momentos de estresse hídrico. O Atlas da Água, elaborado pela ANA, mostra que apenas 667 municípios brasileiros, com 4% da população urbana do país, apresentam segurança hídrica máxima. Já em 2.143 localidades, com 50,2 milhões de habitantes, a classificação é de alta segurança. Porém, 77,3 milhões de brasileiros, quase 40% da população urbana, residem em municípios com segurança hídrica média e outros 50,8 milhões estão em cidades com segurança hídrica baixa ou mínima.

O panorama climático é muito desafiador e tem potencial de afetar a população mais pobre do país. Por isso, o avanço do Novo Marco do Saneamento pode contribuir para a redução dos impactos das mudanças climáticas e melhorar a qualidade de vida dos brasileiros. A Lei 14.026/20 estabelece o atendimento de 16% da população, que ainda não tem acesso à água potável, até 2033.

O combate às perdas de água é uma importante frente para aumentar a segurança hídrica, resultado de tubulações antigas e sistemas inadequados ainda presentes na maioria dos municípios brasileiros. Os dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS) mostram que 40% da água tratada é desperdiçada antes de chegar nas moradias. O volume equivale a 7,8 mil piscinas olímpicas perdidas todos os dias. A Portaria no 490 do Ministério do Desenvolvimento Regional estabeleceu como meta alcançar índice de 25% de perdas, capaz de promover uma economia de 2,3 milhões de m3. Com isso, já seria possível atender cerca de 40,4 milhões de pessoas em um ano.

Temos um importante caminho a percorrer e precisamos acelerar as decisões para o avanço do atendimento das demandas básicas da população na área de saneamento. O tempo pede urgência e compromisso para com o futuro do país.

Ricardo Lazzari Mendes é presidente da Apecs (Associação Paulista de Empresas de Consultoria e Serviços em Saneamento e Meio Ambiente), engenheiro pela Escola de Engenharia de São Carlos da USP e doutor em engenharia hidráulica e sanitária pela Escola Politécnica da USP.

JORNAL DIÁRIO DA SERRA

Propriedade da
AJOTA

ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16

Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões
78302-028 Tangará da Serra-MT

ISSN 22386467

REDAÇÃO

DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabíola Tormes
CONTATO
ds@diariodaserra.com.br
Envie Pautas, Fotos Sugestões
e Vídeos para o whatsapp do
DIÁRIO DA SERRA
(65) 3326-4724

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br

TIRAGEM

1 MIL EXEMPLARES

CIRCULAÇÃO

Tangará da Serra, Nova Olímpia,
Barra do Bugres, Porto Estrela,
Campo Novo do Parecis,
Sapezal, Denise, Arenópolis,
Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE
(65)3326.6501

DEPARTAMENTO COMERCIAL

PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA

SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07

CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

Diário da Serra®

O DIA-ADIA DA NOTÍCIA

FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996

EDIÇÃO ON-LINE DESDE 06 DE SETEMBRO DE 1997

Endereço: Av. Tancredo Neves - 1247 W
Parque Mansões - CEP:78300-000
Tangará da Serra - MT - Brasil

f

www.facebook.com/jornalds

ig

@diariodaserra

LEVANTAMENTO MAPA

MT lidera ranking das 100 cidades mais ricas do Agro

MT tem 3 municípios que lideram a produção agrícola no país

Sorriso, Campo Novo e Sapezal lideram a lista divulgada pelo Mapa

RD News

Sorriso, Campo Novo do Parecis e Sapezal lideram o ranking dos 100 municípios mais ricos do Brasil no agronegócio. De acordo com o levantamento do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), das 10 cidades mais bem colocadas, seis são mato-grossenses, com participação expressiva na produção de algodão, milho e soja.

Fazendo jus à fama do celeiro do mundo, Mato Grosso é o estado com mais municípios citados, totalizando 41. Entre as primeiras 10, figuram

EM MATO GROSSO

Professora cria pesquisa para popularizar consumo de plantas alimentícias não convencionais

MARCOS SALESSE E PAULA SHAIRA
Seciteci-MT

Frequentemente despercebidas e confundidas com plantas invasoras ou daninhas, as Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs) são tema da pesquisa desenvolvida na Escola Técnica Estadual de Sinop. Coordenada pela professora Simone Guarnieri, o projeto pretende popularizar o acesso às principais informações dos vegetais.

Ora-pro-nóbis, Taio-ba, Beldroega, Peixinho, Fisális, quiabo de metro, capuchinha, vinagreira e batata yacon são bastante utilizados em algumas regiões do país, porém, totalmente desconhecidos em outras. Muitas dessas plantas crescem espontaneamente no solo por serem facilmente adaptáveis a diferentes ambientes.

Diante desses fatores, os professores e estudantes dos cursos de técnico em enfermagem e agropecuária

de R\$ 830,09 bilhões. A área total dos municípios mais ricos é de 30,156 milhões de hectares, e representa 34,2% da área total de 90,4 milhões de hectares. Os mais ricos representam 34,71% do valor da produção e geram R\$ 288,13 bilhões. Também o índice de produtividade nas lavouras dessas localidades são relevantes e altos, segundo a análise da pesquisa realizada.

CENTRO OESTE É DESTAQUE - Entre os 100 municípios mais ricos, 67 situam-se no Centro-Oeste. Sendo que 41 municípios em Mato Grosso, 14 em Goiás, 11 no Mato Grosso do Sul e um no Distrito Federal (Brasília).

Em Minas Gerais, encontram-se 11 e na Bahia, 7 municípios, Paraná 3 municípios, São Paulo 2 e o restante, em outros estados.

ria da Escola Técnica Estadual de Sinop estão desenvolvendo o projeto a fim de ampliar o conhecimento da população sobre o potencial sustentável do consumo desses tipos de vegetais.

O projeto segue pelos próximos sete meses, com previsão de encerramento para abril de 2024. Ao final do projeto, a população vai contar com a disponibilização gratuita de um glossário com todas as informações colhidas durante o projeto de pesquisa.